

Texto do veterano Irineu Martins, da CArt3557

Em Memória do Primeiro-Sargento Andrade (CART 3557)

30 de Abril de 1973 – 30 de Abril de 2026

Hoje, dia 30 de abril de 2026, completam-se 53 anos sobre um dos dias mais tristes da minha vida. Escrevo estas palavras para que os nossos "Camaradas Irmãos" continuem vivos na nossa memória. Quero agradecer a esta página pelo trabalho que desenvolvem; faço-o em meu nome e em nome de todos os que tombaram em combate. O meu obrigado, do fundo do coração.

O Fatídico 30 de Abril de 1973

Naquela manhã, em Moçambique, partiu de Vila Gouveia com destino a Vila Pery um jipe e um Unimog. Neles seguia o nosso Capitão e o Primeiro-Sargento Andrade, com o objetivo de levantar o "pré" (o soldo) do mês para a companhia.

No regresso, a poucos quilómetros de Vila Gouveia, sofreram uma emboscada. No jipe da frente, o condutor foi ferido na perna e o Capitão conseguiu saltar da viatura em andamento. Atrás, seguia o Primeiro-Sargento Andrade e um camarada moçambicano. O Sargento foi atingido por uma bala que lhe perfurou o coração, tendo morte instantânea. A mesma bala ainda chegou a ferir o camarada que seguia ao seu lado.



A Notícia no Cruzamento de Macossa

Enquanto isto acontecia, eu estava noutra missão. Tinha sido destacado como responsável por um grupo de camaradas para o cruzamento de Fudze, na estrada para Macossa. A nossa CART 3557 estava prestes a rodar de Vila Gouveia para essa zona, depois de já termos deixado o Candulo, no Niassa.

Foi no Fudze que recebi a notícia. Passava uma coluna que vinha de Macossa em direção à Beira (uma viagem de 650 km) e o Comandante dessa coluna, um Alferes, parou para falar comigo. Ao saber que eu pertencia à CART 3557, deu-me a notícia:

"O vosso Primeiro-Sargento morreu numa emboscada". Fiquei sem palavras, em choque, a desejar que não fosse verdade.

Mas era.

O Homem e o Amigo

O Sargento Andrade não era apenas um superior; era um grande amigo. Como eu calçava o número 46, ele dizia-me sempre, com bonomia: *"Fica descansado, que calçado não te vai faltar"*.

Em Memória do Primeiro-Sargento Andrade (CART 3557)

Quase todas as noites, após o expediente na secretaria (que ficava em frente à nossa tenda), vinha conversar connosco. Pedia um cigarro e repetia, quase como um presságio: *"Um dia vou buscar o vosso dinheiro e estou sujeito a perder a vida"*. Infelizmente, foi exatamente o que aconteceu.

Era militar de carreira. Já tinha cumprido duas comissões em Angola e esta era a sua terceira. Dizia-nos que, ao regressar à Metrópole, se não o deixassem sair para a vida civil, fugiria para o estrangeiro. A guerra não lhe deu essa oportunidade.

Uma Homenagem 53 Anos Depois

Acompanhei, com outros camaradas, o seu caixão desde Vila Gouveia até ao cais da Beira. Sei que se encontra sepultado na freguesia de Gatão e que deixou uma filha.

Faço este pedido hoje porque, passados 53 anos, sinto que é o meu dever honrar a sua memória. Não tenho fotos dele, mas trago o seu rosto e a sua amizade gravados na alma. Que este texto sirva para que ele, e todos os que partiram, jamais sejam esquecidos.

Um abraço de Paris, em memória de todos os combatentes.

Irineu Martins

Nota: *Se alguém que ler este texto tiver uma fotografia do Primeiro-Sargento Andrade da CART 3557 (Moçambique 71/73), por favor, entre em contacto.*